



Lixeira Pública: Análise comparada do tema nos Jornais, Novo Horizonte, Da Ilha e Plantão Popular¹

Hanne CALDAS²
Helder MOURÃO³
Yasmin CARDOSO⁴

Universidade Federal do Amazonas, Parintins, AM

RESUMO

Cada jornal, com sua especificidade, tem uma forma diferente de traduzir os acontecimentos e a realidade posta. Assim os Jornais Novo Horizonte, Da Ilha e Plantão Popular têm sua forma peculiar de tratar os temas, nesse caso o da lixeira pública de Parintins. Entender as diferenças de abordagem significa desconstruir conceitos como verdade, objetividade e realidade para entender a posição, além da influência dos veículos no meandro das lutas e da realidade social da cidade de Parintins. Dessa forma analisaremos esses três produtos para comparar as abordagens sobre o tema e discutir esse processo de criação da realidade jornalística.

PALAVRAS-CHAVE: abordagem; análise; jornalismo; lixeira pública.

Este trabalho tem o objetivo de analisar como a cobertura sobre o caso da lixeira em Parintins foi feita, observando três edições dos principais jornais impressos da cidade, Novo Horizonte, Jornal da Ilha e Plantão Popular, procurando fazer uma análise comparada desses periódicos e extraindo informações que destaquem as diferentes abordagens nesses veículos.

Nosso estudo visa mostrar que não existe verdade no jornalismo, mas que esta é a construção de uma realidade a partir do recorte do campo empírico, onde cada veículo constrói sua notícia partindo de inúmeros conceitos e informações que ao longo desta análise serão expostas e dicotomizadas.

Ao final das análises, fatores como a linha editorial e outras questões que delineiam a identidade do jornal serão facilmente reconhecidas a partir da construção da cobertura da lixeira pública de Parintins.

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 1 a 3 de junho de 2011.

² Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: hanne.ufam@gmail.com

³ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: helder_gotic@yahoo.com.br

⁴ Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo do ICSEZ-UFAM, e-mail: yasmin_gatto_cardoso@hotmail.com

Edição nº 272 do dia 04 de março do Jornal da Ilha

Na edição nº 272 do dia 04 de março, o Jornal da Ilha publicou uma matéria sobre a lixeira pública do município com o título “Lixeira Pública é amplamente discutida na Câmara Municipal”. É importante ressaltar que o assunto abordado é de caráter emergente no município, mas o jornal não traz chamada em sua capa.

Em relação ao título, pode-se afirmar que condiz em parte com a narrativa, pois é amplamente discutida, mas numa visão unilateral, ou seja, a do prefeito. A matéria também não traz chapéu. Em relação à imagem pode-se dizer que possui vínculo com o título, por ser composta pelo cenário da Câmara Municipal, onde mostra o prefeito Bi Garcia diante dos vereadores e público presente. Mas apesar de possuir tal vínculo, a imagem não vem acompanhada de nenhuma legenda.



O lead refere-se sobre a audiência pública realizada na Câmara Municipal, na qual o prefeito Bi Garcia e o vice, Messias Cursino, participaram para ouvir segmentos sociais e políticos sobre a lixeira pública. Mas o que ocorre durante todo o desenvolvimento da notícia é somente o discurso do prefeito, onde explana toda a situação corrente, as ações que estão sendo trabalhadas em questão da problemática e sua petição de recursos para o problema.

Outro fator relevante a ser analisado no corpo da notícia é a forma da escrita em relação ao conteúdo, na utilização das aspas, onde é possível encontrar erros com relação a sua aplicação nas falas do personagem, pois vale ressaltar novamente que a notícia se fundamenta somente na fala do prefeito, portanto, o que era para ser a retratação de uma audiência pública tornou-se assessoria de imprensa.



Há também a falta de explicação ao que se refere à sigla, onde o autor cita somente a palavra IPAAM, mas não desenvolve sua respectiva denominação. É importante salientar ainda que no início da matéria o texto começa por relatar sobre a audiência pública que teve como pauta a lixeira, onde o prefeito e vice estavam para ouvir segmentos sociais e políticos, mas na realidade só usa como fonte a fala do prefeito, pois nem o vice e muito menos o público são referenciados ao longo da narração, o que mostra e confirma a preocupação do veículo em defesa do lado político da informação.

A editoria na qual a notícia encontra-se inserida, que é de Política, não é a adequada, pois é evidente que a lixeira pública, apesar da participação política ter papel fundamental para a resolução da problemática, se enquadra em meio ambiente e suas respectivas vertentes. Mas já que o jornal não possui a editoria de meio ambiente, se enquadraria de forma mais concisa na editoria Cidade, por ser um assunto de interesse e que envolve toda a sociedade parintinense.

Contudo, é peculiar rever segundo Jorge Pedro Sousa, em sua obra *Elementos do jornalismo impresso*, o conceito de notícia:

Enquanto género jornalístico, a notícia é, essencialmente, um pequeno enunciado reportativo, um discurso sobre um acontecimento recente (ou, pelo menos, de que só no presente se tenha conhecimento), vários acontecimentos ou desenvolvimentos de acontecimentos. Representa também informação nova, atual e de interesse geral. É o género básico do jornalismo. (2001, p. 232)

Portanto, pode-se dizer que a narração acima, considera-se parcialmente uma notícia, pois apesar de informar, em parte, acaba por colocar uma única visão unilateral sobre toda a problemática, ou seja, o lado político.

Edição nº 273 do dia 14 de março do Jornal da Ilha

A segunda análise, da edição nº 273 do dia 14 de março, o Jornal da Ilha publicou uma matéria numa seção diferenciada, denominada: Direto do Plenário. A seção não tem um título específico, mas traz dois intertítulos, “Comissão vai acompanhar caso da Lixeira” e “Não dá mais pra fazer discurso politiquero em cima da Lixeira”, concernentes à fala de dois vereadores.

O jornal novamente não traz chamada em sua capa para o assunto e também não utiliza o recurso do chapéu. O título é somente o da seção, Direto do Plenário, tendo vínculo direto com a narrativa, pois mostra o que foi debatido durante o pleito sobre a lixeira, mas não apresenta nenhuma imagem que se identifique o evento.



Tratando-se do primeiro intertítulo “Comissão vai acompanhar caso da Lixeira”, o lead apresenta os integrantes da comissão que irá acompanhar e fazer relatórios sobre as ações do governo municipal, estadual e federal em relação à solução para a lixeira. Durante todo o desenvolvimento da notícia, apresenta-se somente o discurso do vereador presidente da Câmara Municipal de Parintins (CMP), Juscelino Melo Manso, onde fala sobre o prazo para possíveis soluções, o quanto a problemática está afetando a economia do município e o que os demais representantes já mencionaram sobre a situação corrente. Mas deve-se destacar que dentro desta apresentação ocorrem dois erros, o primeiro quando o autor cita por duas vezes a sigla CMP, mas em nenhum momento de sua narrativa explica que significa Câmara Municipal de Parintins. O segundo é quando coloca “(na foto abaixo os técnicos, políticos e promotor em visita a lixeira após a audiência)”, mas o que acontece de fato é que não existe foto alguma a ser vista o que comprova o plágio da notícia, ou seja, a falta de ética profissional do jornalista na construção da notícia.

Analisando o segundo intertítulo “Não dá mais pra fazer discurso politiquero em cima da Lixeira”, o lead apresenta a opinião do vereador Juliano Petro Velho em relação à problemática da Lixeira Pública do município. Em toda a narrativa mostra-se somente o discurso do vereador, no qual condena e classifica de “discurso politiquero” qualquer tentativa de levar a outro rumo o trabalho que está sendo desenvolvido paulatinamente e expôs ainda os altos custos para a resolução do problema da Lixeira. Durante o desenvolvimento também é citada a sigla CMP, mas, novamente, sem sua respectiva denominação.

Há também a falta de atenção com relação à escrita, pois ao longo das duas notícias apresentadas sobre a Lixeira, é possível identificar palavras escritas de modo incorreto, a ausência de palavras e o uso indevido de pontuações, no qual todos estes fatores faz com que se altere o sentido real da narrativa.

É importante salientar que novamente o jornal se preocupou em relatar discursos do lado político, onde mostra principalmente somente o relato de uma única fonte, não se preocupando em consultar demais opiniões e propostas de soluções, o que confirma a atenção do veículo em defesa do lado político da informação.

Edição nº 274 do dia 21 de março do jornal da Ilha

Na edição nº 274 do dia 21 de março o Jornal da Ilha publicou mais uma vez uma matéria sobre a lixeira pública do município, com o título “Prefeitura fecha plano de Operação e Monitoramento da Lixeira”.

O jornal não traz chamada em sua capa referente ao assunto e também não utiliza o recurso do chapéu. É importante ressaltar a falha quanto à escrita do título, pois não se faz necessário a escrita das respectivas palavras que começam com a letra em maiúscula, exceto prefeitura por está iniciando o período.

A imagem não possui nenhuma legenda que indique os personagens contidos nela e/ou sobre o assunto que se refere. Vale lembrar que na legenda de uma imagem não se coloca o obvio, mas é essencial que se faça uma ligação da imagem com o texto desenvolvido. É válido reforçar aqui o conceito de legenda segundo Guran:

A relação da fotografia com o texto é explicitada a partir da legenda, ou do texto-legenda. Neste ponto também é essencial um entendimento da linguagem fotográfica, na medida em que a legenda deve suprir o leitor de informações não contidas ou não evidentes na imagem, para facilitar e ampliar a apreensão da mensagem, o que pressupõe uma leitura prévia e uma avaliação do potencial da foto. (1991, p. 53)



O lead refere-se ao relatório que trata da execução do plano de operação e monitoramento da lixeira pública que está sendo fechado pela prefeitura do município. Mas observa-se no mesmo, o emprego indevido quanto à escrita das palavras, Ações Civis Públicas, no qual todas essas deveriam começar com letras em minúsculo, por não serem palavras que se encaixe em nenhuma classificação que seja necessário a escrita como se mostra no jornal. Sendo que este erro é citado por duas vezes durante a narrativa no mesmo parágrafo.

Todo o desenvolvimento da notícia refere-se apenas ao Decreto nº19/2011 e suas respectivas ações. Porém quanto à escrita da palavra Decreto, que aparece durante quatro vezes no corpo da notícia escrita com a inicial maiúscula, é importante e válido ressaltar que a mesma só tem a necessidade de ter a inicial maiúscula quando citada

como decisão judicial, como ocorre na primeira vez em que é citada na notícia (Decreto nº19/2011), pois no restante das vezes o que se vê é somente uma referência a este decreto, portanto, não sendo necessária a sua repetição com inicial maiúscula.

Em relação à editoria no qual o assunto encontra-se explanado, observa-se que o mesmo sofreu alteração de editoria se comparado às duas edições anteriormente analisadas, pois nas duas primeiras análises este tema encontrava-se na editoria de Política, mas agora nesta última o mesmo é explorado na de Cidade. Essa observação demonstra que o jornal não se preocupa em manter uma organização em relação aos conteúdos trabalhados pelo mesmo.

Edição nº 869 do dia 5 a 11 de março de 2011 do Jornal Novo Horizonte

Na edição nº 869 do dia 5 a 11 de março de 2011, o Jornal Novo Horizonte divulgou uma matéria sobre a lixeira pública com o título “CPRM estuda áreas para instalação do futuro aterro sanitário”. Matérias sobre a lixeira pública são constantes neste informativo.

Esta matéria possui uma chamada na capa, sendo esta muito expressiva e com uma imagem bastante chamativa. A fonte usada para essa chamada deu ênfase para a notícia, como se estivessem conversando com o público leitor.

“O formato da letra- os traços mais finos ou mais grossos, inclinados ou não, com ou sem serifa - cria um simulacro de um tom de voz mais sério ou mais leve, mais elegante ou mais austero”. (HERNANDES, 2006, p.211)



O Aterro Sanitário é a solução mais viável para o problema da lixeira

O Superintendente da Comissão de Pesquisas dos Recursos Minerais, do Serviço Geológico do Brasil e mais um geólogo, estiveram em Parintins verificando locais onde é intenção instalar o futuro Aterro Sanitário da cidade. Pág. 4

Em relação à foto da notícia, esta não sustentou de forma visual o que é descrito ao longo da notícia. A imagem não atrai olhares por ser um cenário comum, sem grandes informações, pois fotojornalisticamente:

“Uma fotografia deve ser uma das principais iscas para o olhar em uma página, (...) uma das mais importantes armas na estratégia de arrebatamento e de sustentação. Com suas cores, contrastes, ocupação espacial (...). O olhar deve ser fisgado”. (HERNANDES, 2006, p. 214)



Os técnicos se encontraram com o prefeito Bi Garcia e o vice-prefeito Messias Cursino

O título da matéria concerne com o que está escrito ao longo do texto, pois se percebe também que nesta notícia o lead clássico não está aplicado, ou seja, não estando explícito na introdução na matéria um resumo do seu desenvolvimento. A legenda da foto é muito frívola e superficial.

As fontes não são visíveis, o que faz com que a matéria se torne inconsistente. Na diagramação da notícia não há confusão entre os espaços desta matéria e os demais lugares da página, pois mesmo a foto está bem localizada.

Outro fator analisado é a editoria em que se encontra a matéria, pois está na editoria de cidade, onde neste local ficam assuntos de interesses cotidianos e variados. A lixeira pública é um tema caracteristicamente ambiental, necessitando estar na editoria de Meio Ambiente, porém o jornal Novo Horizonte não possui esta editoria, assim a aplicação em Cidade é viável.

A notícia está informativa, mas poderia estar bem mais abrangente, desenvolvida e completa, já que Jorge Pedro Souza diz que:

“... numa verdadeira notícia são sempre relatados fatos, sob a forma de descrições ou de citações. (...) Numa notícia dotada de uma estrutura analítica, os fatos servem de pretexto para a análise e, frequentemente, fazem-se correlações de fatos”. (2001, p.232)

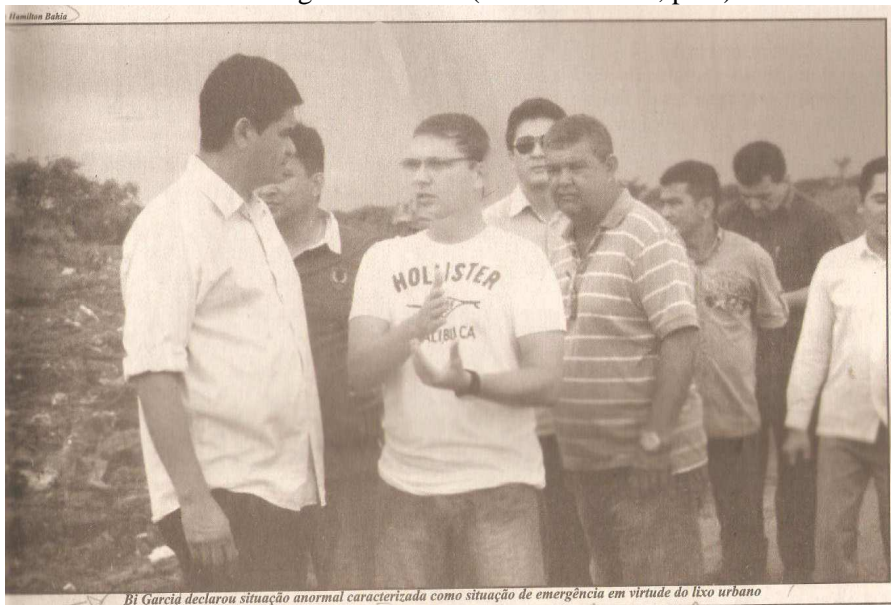
Edição nº 871 de 19 a 25 de Março de 2011 do Jornal Novo Horizonte

Na edição nº 871 do dia 19 a 25 de março de 2011, publicou-se a intitulada, “Prefeitura fecha plano de operação e monitoramento da lixeira”. É perceptível que a matéria não traz chamada na capa e também não tem chapéu.

Em relação ao título, ele combina em partes com o que está sendo relatado ao longo da matéria, pois o mais importante da notícia é o fechamento do aeródromo por tempo indeterminado. Quem ler somente o enunciado não saberá de toda a projeção dos problemas que a lixeira vem trazendo para o município.

Sobre a foto, ela condiz com a matéria, pois nela aparece o promotor de justiça, André Seffair, sendo que a notícia trata de decretos que tramitam na Justiça Federal e ele é o responsável por esse monitoramento. Em relação à legenda da fotografia, não há um acordo entre legenda e foto, pois na foto aparecem muitas pessoas, e na legenda relata apenas o prefeito Bi Garcia.

“A legenda deve compreender as informações circunstanciais que de resto são parte da notícia, como nomes, locais e etc. Uma boa legenda é um convite, ao leitor para explorar melhor a imagem, descobrindo-lhes os significados...”. (GURAN. 1991, p.53)



Bi Garcia declarou situação anormal caracterizada como situação de emergência em virtude do lixo urbano

Ao longo do texto não é capaz de se identificar fontes oficiais e dados estatísticos que forneçam subsídios que comprovem ou que tornem o texto mais confiável e interessante, do ponto de vista formal. O lead do texto mostra que se tivéssemos apenas o início da notícia teríamos noção do acontecimento. Enquanto a diagramação do texto é bastante confusa, pois ela tem a foto no início e a matéria ao lado, sendo que no fim da notícia aparece outra foto que pertence à outra matéria.

“A diagramação de um jornal ou de uma revista tem como função organizar visualmente as informações, explicitando a importância atribuída a cada matéria (...), facilitando sua leitura”. (GURAN. 1991, p.54)

Outro fato formidável a ser mencionado é em relação à editoria. Esta matéria deveria estar inserida em Meio Ambiente, mas como o jornal Novo Horizonte não possui esta editoria, está inserida na de Cidade, que trata sobre assuntos gerais que a população tem interesse em saber.

Toda notícia deve ser recente, inédita, verdadeira, objetiva e de interesse público. Então ela está em padrões normais, está imparcial, informativa, entre outros fatores fazendo com que a população tenha uma visão geral dos acontecimentos, mas ela não é uma notícia completa porque não proporciona ao leitor a ideia exata e minuciosa sobre um acontecimento, ou mesmo previsão do que vai ocorrer.

Edição nº 873 de 2 a 8 de Abril de 2011 do Jornal Novo Horizonte

Na edição nº 873 do dia 2 a 8 de abril de 2011, a matéria com o título “Lixeiras públicas do Baixo Amazonas recebem vistoria do Ipaam” vem com chamada de capa em relação a esta matéria.

A fotografia que está ilustrando a matéria é uma péssima imagem, pois não aparece o rosto do presidente do Ipaam (Antônio Stroski), sendo que na legenda citam seu nome. Então a legenda não é considerada uma boa legenda, visto que ela não condiz com a foto e não pode confirmá-la.



Presidente do Ipaam, Antonio Stroski, vistoria lixeiras públicas

O título combina com a matéria, pois relata a visita dos técnicos do Ipaam a algumas cidades do Baixo Amazonas. O que se pode observar no decorrer do texto é que não há dados que comprovem o que eles estão falando. A única fonte de informação utilizada foi o presidente do Ipaam.



“As fontes de informação são um capital imprescindível do jornalismo e dos jornalistas. Não existiria investigação jornalística sem fontes de informação. Mais: grande parte da informação jornalística não existiria sem fontes de informação”. (SOUSA. 2001, p.63)

O lead desta matéria é visível. Ele situa o leitor logo na introdução do que ocorre ao longo da matéria.

“o *lead* é o parágrafo que lidera e orienta o parágrafo que sugere e indica. Isto significa que o *lead* é, em primeiro lugar, o parágrafo que **introduz** o tema da peça e, em segundo lugar, o parágrafo que **dá o tom** ao resto da peça, principalmente quando não existe entrada”. (SOUSA. 2001, p. 221)

Na diagramação da matéria não há confusão entre o lugar que está à foto, a notícia e o começo de outras matérias da página, facilitando o entendimento.

A notícia se encontra na editoria de Cidade, ela deveria está na editoria de Meio Ambiente, mas o informativo aqui avaliado, não possui esta divisão. Como o jornal avaliado é da cidade, poder-se-ia ter dado mais ênfase à questão da lixeira do município, como ter ressaltado que este problema está sem solução há muito tempo e que promessas são feitas mais nunca cumpridas, poderiam ainda ter dado mais destaque a este fato e buscado um histórico consistente para introduzir o tema e a discussão que é antiga e fontes não faltam.

Edição nº 37, de 05 de março de 2011 do Plantão Popular

A matéria em questão traz um título que deixa um pouco a desejar, pois a afirmação não condiz totalmente com o que é dito no texto. O seguinte título, “Recursos para solução imediata”, dá a ideia de rapidez e de um processo já encaminhado, quando a matéria vem mostrar que se trata de um projeto experimental que ainda vai ser proposto aos seguimentos públicos e políticos do município.

Diferente de um título comumente usado em matérias informativas, este não traz uma ação, ou seja, é uma frase nominal, sem a presença de verbo, caracterizando dessa forma um texto opinativo.

A matéria apresenta ainda um discreto chapéu, “Lixeira”, complementando o título, que não sugere que se trata da lixeira, e estando assim, bem posto na matéria. Ambos, chapéu e título, estão em fonte comum, tamanho 12, Times New Roman, não mostrando qualquer informação diferenciada na tonalidade de voz para leitura e entendimento da informação.

A fotografia por sua vez, traz um campo aberto onde provavelmente será o aterro sanitário, não trazendo muita informação em relação ao texto. “Uma fotografia

deve ser uma das principais iscas para o olhar em uma página (...) uma das mais importantes armas na estratégia de arrebatamento e de sustentação”. (HERNANDES. 2006, p.214)

Nesse caso, a fotografia foi uma isca pouco eficiente e pouco colaborou para chamar a atenção do leitor, fazendo-se de mera ilustração para não deixar a matéria sem fotografia nenhuma.

A legenda, “Lixeira pode ter solução definitiva”, não traz informação adicional e fala apenas do que já está obvio na notícia.



Lixeira pode ter solução definitiva

O texto está carente de informações e fontes, pois traz apenas o prefeito como fonte. Além disso, a notícia reporta uma possibilidade que pode vir a acontecer, ou seja, o jornal traz com isso o intuito de *agendar* o tema, pois este será avaliado pelo poder legislativo e pelo público.

O agenda-setting vem questionando a tradição dos efeitos limitados, redescobrimo o poder de longo prazo que a mídia exerce na construção das agendas pública e política, isto é, na definição dos mapas cognitivos que orientam a tomada de decisões cotidianas do cidadão comum e na determinação das áreas de atuação do poder público (LIMA, 2001, p.274).

Seu *enquadramento*, que apresenta apenas as boas qualidades da proposta, faz ser mais claro ainda o objeto de fazer um agendamento positivo do tema, pois:

certos problemas têm mais proeminência e são explicados de determinadas maneiras, ao passo que outras questões tendem a ganhar menor projeção ou não conseguem ser apreciadas de formas distintas (ROTHBERG. 2007, p. 15).

Assim funciona o enquadramento e foi através desse método que a notícia foi construída de forma a criar um cenário de importância e de valorização da proposta trazida pelo prefeito.



Na sua posição enquanto a diagramação, a notícia está logo abaixo da matéria principal do jornal, cobrindo pouco mais da metade da página. Trata-se assim de uma matéria secundária, mas que merece atenção, pois está logo na frente do jornal e é a segunda maior matéria dessa página, de um jornal que possui apenas uma página de duas laudas, ou seja, frente e verso.

Edição n° 40, de 10 de março de 2011 do Plantão Popular

Da edição acima analisada para esta, passaram-se cinco dias, o que significa que o tema foi perdendo a importância de ser pautado ao público pelo jornal Plantão Popular. Disso, pode-se supor que o citado acima sobre os objetivos do agendamento e do enquadramento da notícia anteriormente analisada foram alcançados. Passou uma noção benéfica da ideia apresentada pelo prefeito para resolver as questões da lixeira, com isso o público se contenta e faz com que o jornal não acredite que seja necessário ainda, outro acompanhamento sobre o caso.

Nesta edição e nas anteriores depois da edição de número 37 não houve notícias sobre o tema aqui analisado. Porém, nesta aqui houve um pequeno lembrete na área do jornal denominada “Em Pauta”. Essa seção serve para apresentar notas que possivelmente irão tornar-se notícia ou que já foram noticiadas, apenas para lembrar o leitor sobre determinado tema de importância.

Entende-se aqui essa área como um desdobramento de notícias anteriores, buscando ligar esta nota a notícia antes citada, fazendo com que se reforce o agendamento através do *Time-lag*, que se caracteriza pelo tempo em que a mídia e o público fazem seu levantamento de dados sobre um tema apresentado, para que mais tarde de forma contextualizada forme-se a opinião sobre determinada notícia, nesse caso, o bombardeamento de lembretes sobre determinada notícia influencia no *Time-lag* do receptor para que seja reforçado o agendamento positivo que fora construído na notícia anterior.

Apesar de pequena, a visualidade dessas notas têm características que dão ênfase a elas, as quais Nilton Hernandes (2006) chama de conjuntos significantes do plano da expressão.

O primeiro plano é o verbal, que se manifesta tipograficamente. O nome da seção do jornal, Em Pauta, aparece todo em letras maiúsculas e com a fonte em maior tamanho, sendo menor apenas que as duas chamadas principais do jornal.

Outro fator é a diagramação que diz respeito a, “linhas, fundos, caixas coloridas ou vazadas...”. (HERNANDES, 2006. p.208)

Nesse caso, a seção mostra-se em destaque preenchida com o fundo de cor diferente, mais escura, para chamar a atenção do leitor para si, equilibrando a falta de espaço com essa atenção especial.

Edição n° 42, de 12 de março de 2011 do Plantão Popular

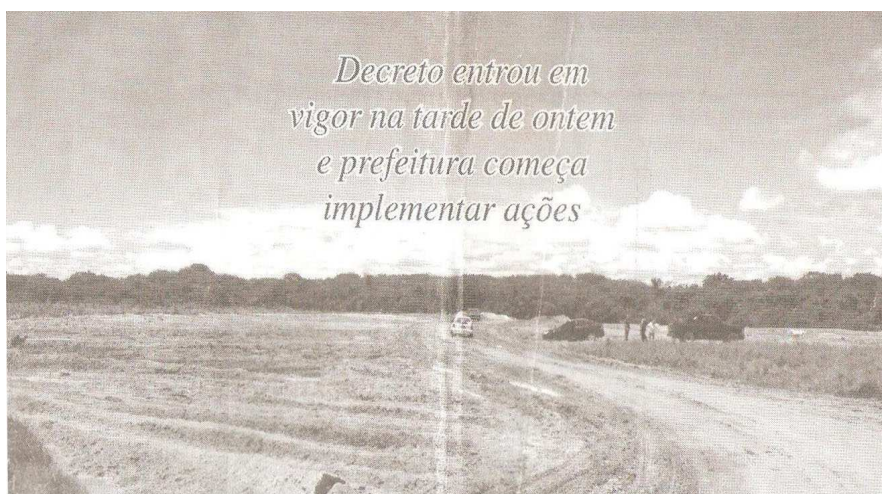
A terceira edição aqui analisada mostra como o desdobramento do tema teve uma importância muito maior, pois se antes o tema aparecia como matéria secundária, depois como nota, agora é a notícia principal do jornal.

O título, “Lixo impõe emergência na Ilha”, mostra-se muito forte e opinativo, pois a afirmação da ação dá a ideia de que o lixo é o praticante da ação, subjungando o ser humano a si. Trazer emergência à ilha chama atenção, pois é algo forte e emergente.

O agendamento sobre o processo sobre a lixeira é fortalecido aqui. O problema e o trabalho sobre ela precisam de mais apoio do povo, assim o prefeito decreta o estado de emergência e usa de um catalizador para isso que é a aparição do problema da dengue.

A fotografia, muito semelhante à da primeira edição aqui analisada, serve apenas de ilustração, não contribuindo com informação à notícia. Sua contribuição é meramente de chamar atenção, inclusive pelo tamanho, pois se trata da maior imagem da edição.

Quanto à legenda, Guran (1991) diz que ela “é como um convite ao leitor para explorar melhor a imagem, descobrindo-lhes os significados menos evidentes, mas nem por isso menos importante.” Nesse caso, as poucas informações que são dadas, não exploram melhor a fotografia e nem descortinam possíveis informações sobre ela, fazendo com que os elementos pareçam ser separados, e não um conjunto.



O corpo da notícia traz um pouco das informações das outras edições e faz um pequeno relatório das ações sobre a lixeira, buscando um arrebatamento no



agendamento em questão, para cristalizar o enquadramento do tema sobre a agenda do público.

A carência de fontes do texto mostra mais ainda a importância que é dada à figura do prefeito, sendo ele a única fonte que fala de todos os aspectos da questão sem por opiniões técnicas dos assuntos. Isso mostra que o jornal dá forte ênfase a ele, fazendo com que a notícia fique próxima da assessoria de imprensa, pois não há também uma opinião contrária ou mais crítica sobre o assunto.

Assim esta notícia parece à culminância do agendamento das edições passadas, buscando firmar as informações sobre o tema, pois a única novidade é o fator da entrada da dengue na questão.

CONCLUSÃO

A partir das análises de três edições do jornal Plantão Popular, da Ilha e Novo Horizonte, ao que concerne ao tema lixeira pública é possível inferir que cada um dos jornais trata do tema com uma abordagem próxima no que tange ao enquadramento da notícia.

Ao analisar as respectivas edições desses jornais é perceptível que cada um se preocupa em utilizar um tipo de narrativa composta por fontes bem próximas, como por exemplo, o jornal Plantão Popular e o Jornal da Ilha que durante as três edições analisadas dão ênfase a fala do prefeito, Bi Garcia, pois somente o Jornal Novo Horizonte é que procurou consultar outras fontes como o técnico e o promotor de justiça.

Apesar de o tema ser de caráter emergente no município, no que se refere à chamada de capa, poucas vezes o assunto teve destaque, pois somente no jornal Novo Horizonte é possível encontrá-lo por duas vezes na capa. E no jornal Plantão Popular encontra-se somente uma única vez como matéria principal, o que mostra o nível de importância que os jornais deram com relação à problemática em questão.

É importante ressaltar a deficiência no que tange a criação da notícia, referente ao título, pois na segunda edição analisada do Jornal Novo Horizonte e na última do Jornal da Ilha é possível encontrar em ambos o mesmo título “Prefeitura fecha plano de Operação e Monitoramento da Lixeira”, o que sugere a falta de ética profissional dos jornais analisados.

Dessa forma os três veículos partem de abordagens semelhantes, porém notoriamente com objetivos diferentes e identificados nas análises. Assim os conceitos de objetividade e de realidade são quebrados, pois cada veículo constrói sua realidade a



partir dos fragmentos colhidos, apurados e transformados em informação noticiosa, de forma diferenciada.

REFERÊNCIAS

LIMA, Venício A. de. *Mídia: teoria e política*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

GURAN, Milton. *Linguagem fotográfica e informação*. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1992.

HERNANDES, Nilton. *A mídia e seus truques: O que o jornal, revista, TV, rádio e internet fazem para captar e manter a atenção do público*. São Paulo: Contexto, 2006.

FRANÇA, Vera Veiga, HOHFELDT, Antônio ET AL. *Teorias da Comunicação*. Vozes. 2001.

SOUSA, Jorge Pedro. *Elementos do Jornalismo Impresso*. Porto, 2001. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt>.